



<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	MEDICINA
<b>Disciplina</b>	3532 - INTERNATO EM CLINICA MEDICA IV
<b>Turma</b>	MED-D

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Discussão das principais doenças crônicas de atendimento ambulatorial. Aspectos básicos da assistência intensiva ao paciente. Integração das várias especialidades para consultoria e adequado encaminhamento. Prática em Hospital de referência para rede municipal de saúde e com enfermarias de complexidade progressiva. Aplicação da medicina baseada em evidências.

### I. Objetivos

Propiciar ao aluno conhecimento e vivência da atenção hospitalar ao adulto e idoso.

- Propiciar ao aluno conhecimentos básicos, clínicos e treinamento de habilidades para assistência ao adulto e ao idoso hospitalizado.
- Propiciar conhecimentos e reflexão sobre as questões éticas, psíquicas e sociais envolvidas na assistência hospitalar ao adulto e idoso.
- Propiciar conhecimentos sobre as doenças prevalentes da região que acometem o adulto e o idoso e demandam a assistência hospitalar.
- Introduzir conhecimentos práticos sobre manejo de pacientes críticos.
- Propiciar conhecimentos e habilidades para atendimentos das urgências clínicas do idoso e do adulto.
- Propiciar vivência sincrônica do fluxo de assistência à saúde do adulto e do idoso entre o nível de atenção primário, secundário e terciário.
- Propiciar vivência das rotinas e processos de trabalho hospitalar relacionados aos cuidados clínicos de forma geral.
- Aprofundar raciocínio clínico.
- Conhecer referência e contra referência entre os três níveis de atenção da região, a partir da atenção secundária.
- Introduzir treinamento em suporte avançado de vida em Cardiologia.
- Rever e aprofundar conhecimento na abordagem das principais emergências clínicas cardiológicas.
- Rever técnicas de manejo de via aérea, ressuscitação cardiorrespiratória, cardioversão e desfibrilação.

### II. Programa

Choque septicêmico

- Infecções relacionadas à assistência e antibioticoterapia no hospital
- Fisiopatologia: acidose metabólica
- Insuficiência renal aguda
- Insuficiência cardíaca congestiva
- Tromboembolismo Pulmonar
- Cirrose hepática descompensada
- Nutrição parenteral e desnutrição hospitalar
- Neutropenia febril
- Diabetes Mellitus tipo I
- Diabetes Mellitus tipo II: hipoglicemiantes orais
- Cetoacidose diabética e estado hiperosmolar não-cetótico
- Síndrome Metabólica e Obesidade
- Doenças tireoidianas: Hipertireoidismo, hipotireoidismo e nódulo tireoidiano
- Nosologias mais prevalentes na atenção secundária de subespecialidades clínicas
- Acompanhamento de pacientes críticos internados em Unidade de Terapia Intensiva
- Atendimentos de urgência clínicas em Unidade de Pronto Atendimento
- Atendimentos de intercorrências em enfermaria de Clínica Médica
- Suporte Avançado de Vida em Cardiologia:
  - o ABCD primário e secundário
  - o Reconhecimento e tratamento precoce de parada cardiorrespiratória (Fibrilação Ventricular e Taquicardia Ventricular sem pulso; Assistolia; Atividade Elétrica sem Pulso)
  - o Reconhecimento e tratamento precoce de condições pré-PCR: bradicardia e

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	MEDICINA
<b>Disciplina</b>	3532 - INTERNATO EM CLINICA MEDICA IV
<b>Turma</b>	MED-D

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

taquicardia sintomática  
o Manejo invasivo e não invasivo de vias aéreas  
o Manejo de Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) e Acidente Vascular Encefálico  
o Liderança, comunicação e trabalho em equipe em Situações de Emergência

### III. Metodologia de Ensino

Atendimento em ambulatórios de especialidades clínicas (endocrinologia, infectologia, reumatologia, dermatologia, otorrinolaringologia, nefrologia, etc) com discussão dos casos e patologias mais prevalentes.

Aulas teóricas, grupos de discussão, apresentação de casos clínicos e sessões anatomoclínicas, atividades de simulação em Laboratório de Habilidades.

Cabe ao professor realizar a supervisão geral do desenvolvimento do estágio, cuidando para que ocorram as oportunidades de aprendizagem e avaliando junto com os preceptores o desempenho do aluno. O professor é responsável por ministrar as aulas previstas no programa, realizar a avaliação formativa e somativa dos alunos e organizar e coordenar as sessões anátomo-clínicas.

### IV. Formas de Avaliação

O aluno é avaliado sob protocolo, no decorrer da prática, em relação a atitudes pelo professor e pelo preceptor. As atitudes são avaliadas dia a dia, mediante instrumento específico, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto-desenvolvimento. As habilidades são avaliadas por observação estruturada pontual das ações rotineiras realizadas pelo estudante, incluindo habilidade de consulta clínica, habilidades de comunicação e registro de prontuário. O conhecimento cognitivo é avaliado por meio de avaliação teórica composta por questões abertas e/ou fechadas. As avaliações formativas consistem de feedback sistemático aos alunos no decorrer das atividades práticas e após as avaliações realizadas.

As faltas graves determinadas pelo Colegiado de Curso não são pontuadas, mas caso ocorram, o aluno será reprovado na Unidade Curricular, independentemente de sua pontuação nos demais quesitos.

### V. Bibliografia

#### Básica

1. FAUCI, BRAUNWALD, KASPER, HAUSER, LONGO, JAMESON E LOSCALZO. HARRISON, Medicina Interna. 17ª ed. Interamericana, 2009.
2. JACOB FILHO, W; GORZONI, M L. Geriatria e gerontologia básicas. Elsevier, 2011.
3. LOPES A C AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica 1ª Ed., Roca 2008.
4. LOPEZ M, LAURENTYS-MEDEIROS J. Semiologia Médica: As Bases do Diagnóstico Clínico. 5ªed. Belo Horizonte: Revinter, 2004. 1245 p.
5. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. BARROS E. Nefrologia. 1ª ed. Artmed, 2006.
7. VAUGHAN, D.C. ASBURY, T. Oftalmologia Geral. 17ª ed. São Paulo, Artmed, 2010.
8. BECHELLI & CURBAN - Compêndio de Dermatologia.6ª ed. São Paulo, Atheneu, 2008.
9. VIANA, L G, ERICHSEN, E S; FARIA, R M D; SANTOS, SILVANA M E. Medicina Laboratorial para o Clínico. 1 ed. Coopmed, 2009.
10. COSTA, S S; OLIVEIRA, A A.; CRUZ, O L. Otorrinolaringologia – Princípios e Prática. Artmed, 2006.
11. ZAGO MA, FALCÃO RP, PASQUINI R. Hematologia Fundamentos e Prática, 1ª ed. Atheneu, 2004.
12. DANI, R. Gastroenterologia Essencial. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2006.
13. MOURÃO, A P; OLIVEIRA, F A. Fundamentos de Radiologia e Imagem. 1ª

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	MEDICINA
<b>Disciplina</b>	3532 - INTERNATO EM CLINICA MEDICA IV
<b>Turma</b>	MED-D

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

ed. Difusão 2009.  
14. MARCHIORI, E; SANTOS, M L. Introdução à Radiologia. 1ª. Guanabara Koogan, 2009.  
15. MELLO Jr., C. Radiologia Básica. 1ª ed. Revinter, 2010.

### Complementar

1. UPTODATE. Textos direcionados a partir de casos clínicos acompanhados pelos alunos nas enfermarias e nos ambulatórios.
2. AJZEN, H. Nefrologia – UNIFESP. 3ª ed. Manole, 2010
3. ALVARENGA, M I; SCAGLIUSI, F B; PHILIPPI, S T. Nutrição e Transtornos Alimentares: Avaliação e Tratamento. Manole, 2010
4. ANDRADE, M C; CARVALHAES, J T A. Nefrologia para Pediatras. 1ª ed. Atheneu Rio, 2010
5. AZULAY & AZULAY – Dermatologia. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2008.
6. AZULAY & AZULAY Atlas de Dermatologia - da Semiologia ao Diagnóstico. 1 ed. Elsevier, 2007
7. BICKLEY, L S. Bates propedêutica médica. 8.ed. Guanabara Koogan, 2005
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.
9. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o controle da hanseníase / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. - versão preliminar - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 90 p. - (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 10) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 111)
10. BRITISH MEDICAL JOURNAL (org.) Evidência clínica. 11.ed. Artmed, 2005
11. CAIXETA, M. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
12. FALCÃO, L F R. Medicina intensiva para graduação. Atheneu, 2006
13. FREITAS. Manual Prático de Geriatria. 1 ed. Guanabara Koogan, 2012
14. JACOB FILHO, W. Avaliação global do idoso. Atheneu, 2006
15. MORAES E.N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Coopmed, 2005
16. NÓBREGA, F J. Distúrbios da nutrição. 2.ed. Revinter, 2007
17. PEDROSO, Ê R P. Blackbook clínica médica. Blackbook, 2007
18. TUIL E. Urgências em oftalmologia. Editora Santos, 2011
19. KANSKI, J J. Oftalmologia Clínica: uma abordagem sistemática. 6ª ed. Elsevier, 2008
20. CIPEL, M; BELFORT JR, R. Oftalmogeriatrics. 1ª ed. Roca, 2008
21. YANOFF; M; DUKKER, J. Ophthalmology. 3ª ed. Elsevier, 2011
22. WEIR, J. Atlas de Anatomia Humana em Imagens. 4ª. Elsevier, 2011
23. FLECKENSTEIN, T-J. Anatomia em Diagnóstico por Imagens. 2ª ed. Manole, 2004
24. LEITE, C C. Neurroradiologia: diagnósticos por imagem das alterações encefálicas. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2011
25. MULLER, N L; SILVA, C. I. Tórax. 1ª ed. Elsevier, 2010
26. D'IPPOLITO, G; CALDANA, R P. Gastrointestinal. 1ª ed. Elsevier, 2011.
27. SANTOS, C X. Radiologia Anatomia Humana Noções Básicas de Traumatologia. 1ª ed. Martinari, 2009.

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEMED/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 11  
**Data:** 06/04/2024